

A Canção de Zacarias

Prelúdio de Belém—Parte 2

Lucas 1.5–25, 57–79

Introdução

Houve um período na história de Israel em que se ouvia pouca música; por 400 anos, a música cessou de ecoar pelos campos e vilas de Israel. Nenhum profeta falou por Deus; nenhum compositor escreveu nova revelação proveniente de Yahweh. Esse momento sombrio na história da nação é conhecido como “os 400 anos de silêncio,” e eles correspondem aos anos entre a última página do Antigo Testamento e a primeira do Novo Testamento. Os céus se silenciaram e esses foram, de fato, 400 anos de trevas.

David Gooding escreveu:

A noite tinha sido longa e, para Israel, às vezes escura. Mas em meio a tudo isso—a períodos de prosperidade e desastre nacionais, conquistas e monarquia, exílio e retorno—continuou viva a esperança de que a noite passaria e, conforme disse Malaquias, viria o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas (4.2).¹

Sim, havia a promessa de um amanhecer no futuro, do nascer de um sol que o mundo jamais tinha visto antes. Essa foi a última profecia do Antigo Testamento, anunciando que o amanhecer do Messias raiaria no horizonte da história, em

algum dado momento. Entretanto, ninguém sabia quando essa promessa se cumpriria.

De fato, os israelitas tinham pouquíssimo motivo para cantar nesses dias. A nação tinha se escravizado a tradições religiosas e sua liderança espiritual estava corrompida. Soma-se a isso as dificuldades políticas que os israelitas enfrentavam. Veja como o Evangelho de Lucas começa em Lucas 1.5: *Nos dias de Herodes, rei da Judeia.*

Se havia um motivo para a música parar de tocar em Israel, esse motivo era a menção do nome de Herodes. Ele era um governante romano sobre Israel e tinha uma inveja louca do trono. Ele matou dois de seus filhos que representavam ameaças ao seu governo e matou sua própria esposa depois de ouvir o rumor de que ela planejava envenená-lo. Além disso, jogou seu filho predileto no cárcere e depois o executou porque ele tentou fugir.

Herodes tinha assumido o título de “rei dos judeus.” Por esse motivo, ferveu de ira quando os dignitários da Pérsia foram até ele e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus?” Ninguém tinha esse título além de Herodes; ele era o rei dos judeus. Então, mandou que todo menino bebê nascido na região de Belém fosse morto. Centenas de bebês foram executados. A única música ouvida nesse tempo era o hino fúnebre dos

judeus lamentando as mortes de seus filhos.

Quando Herodes finalmente morreu, doente e louco, historiadores romanos contaram que ele tinha roubado o trono como uma raposa, reinado como um tigre e morrido como um cão.

Para o povo judeu, a aurora do dia do Messias estava prestes a começar. Mas eles não sabiam e nem sonhavam que logo aconteceria.

Isaías, porém, tinha profetizado que, antes do amanhecer do dia do Messias, um precursor nasceria com a missão de simplesmente anunciar a vinda do Messias. O nascimento desse precursor traria consigo o som da música—mais um prelúdio de Belém—uma música que não se ouvia há 400 anos. E até hoje, essa é a canção de Natal mais ignorada no mundo.

Apresentando Zacarias

Antes de estudarmos a letra dessa canção natalina, permita-me apresenta-lo ao compositor e sua esposa. Lemos em Lucas 1.5–7:

Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel. Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor. E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias.

Pare aqui por um instante. O compositor e sua esposa sentiam saudades da música, a qual tanto desejavam ouvir. Era a música do riso de uma criança, a canção de ninar entoada por uma mãe.

Sendo um casal justo diante de Deus, podemos supor que oravam constantemente por um filho. Assim como Ana, Isabel tinha implorado ao Senhor

por um bebê, mas o tempo apagou todas as esperanças.

A tristeza do casal precisa ser entendida também à luz de um estigma e superstição do Antigo Testamento relacionados à esterilidade. Os rabinos judeus especulavam que havia sete tipos de pessoas que não podiam andar intimamente com o Senhor. A lista começava dizendo: “Um judeu sem esposa.” Em outras palavras, homens solteiros eram vistos como menos capazes de adorar a Deus do que homens casados. A esse grupo, os rabinos adicionaram “Um judeu com uma esposa sem filhos.” Nesse período, ausência de filhos era até considerada como motivo válido para divórcio!²

É por isso que o verso 6 é tão incrível. Ele nos diz:

Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor.

Zacarias e Isabel poderiam ter pensado: “Qual a vantagem de vivermos uma vida irrepreensível? Deus não está cumprindo com seu lado do acordo. Por que o serviríamos? Não adianta.” Aquilo que mais desejavam e pelo qual mais oravam para receber no decorrer dos anos de suas vidas lhes foi negado.

Por qual motivo você deixaria de servir a adorar o Senhor? Qual coisa Deus tem negado que o tenta a emudecer a canção em seu coração entoada ao Senhor?

O que mais gosto nessa história é que Deus escolheria, dentre cerca de 20 mil sacerdotes atuantes, esse homem chamado Zacarias. Aos olhos do povo, ele era um velho que não tinha feito contribuição significativa alguma para o sacerdócio. Sua esposa era descendente do próprio Arão e

carregava até o nome da esposa de Arão, mas para todos ao seu redor, servia sob o desprazer de Deus.

Na verdade, quando ela por fim concebe, ela mesma diz no verso 25:

Assim me fez o Senhor, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens.

Pairando sobre esse casal piedoso, estavam as nuvens da tristeza e rumores de vergonha. Quem imaginaria que, quando Deus começasse a afinar as cordas dos instrumentos que tocariam as canções messiânicas, ele escolheria esse sacerdote para tocar a música de esperança ao mundo?

Continue no verso 8:

Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte,

Aproximadamente 20 mil homens serviam como sacerdotes nos dias de Zacarias. O número era tão grande que os sacerdotes foram divididos em 24 turnos. Num dia normal, 56 sacerdotes serviam no templo no decorrer de uma semana. Cada sacerdote realizava sua função duas vezes por ano. Após essa semana de trabalho, cada um voltava para casa, onde trabalhava para sobreviver.

A fim de evitar qualquer dissensão, inveja ou disputa por posição, sortes eram lançadas para se determinar qual função cada sacerdote realizaria num dado dia. Com base em escritos judaicos, sabemos que um sacerdote tinha o enorme privilégio de oferecer incenso apenas uma vez no decorrer de toda sua vida. Esse ministério de queimar incenso era realizado no Lugar Santo; dentro do templo, porém não no Santo dos Santos. A fumaça que subia do incenso representava as orações do povo de Israel que subiam às narinas de

Deus, o qual se agradava das ofertas do povo. Muitos dos 20 mil sacerdotes oficiantes jamais tinham a honra de oferecer incenso. Mas veja o que acontece nos versos 8–9:

Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do Senhor para queimar o incenso;

De repente, Zacarias se depara com o momento mais importante de seu ofício sacerdotal. Ele foi escolhido para a incrível honra de representar o povo de Israel dentro do Lugar Santo, enquanto os judeus se ajoelhavam do lado de fora para orar.

Deixe-me descrever esse cenário para você. Herodes tinha reconstruído o templo em Jerusalém com o objetivo de ganhar popularidade com os judeus. Essa era uma estrutura branca enorme com portas banhadas a ouro. Quando os sacerdotes escolhidos para entrar no Lugar Santo subiam as escadas para entrar no templo, eles soavam um gongo localizado próximo à porta. O som era ouvido por toda cidade. O povo que por algum motivo não podia ir ao templo sabia, então, que era hora de se ajoelhar e orar.

Nessa ocasião, três sacerdotes eram escolhidos para entrar no templo: um limpava o altar de incenso; o outro reorganizava os pães da proposição; e o terceiro aparava os pavios do candelabro. Em seguida, dois deles se retiravam do templo, ficando apenas um lá dentro. Esse que permanecia ali era o sacerdote com a posição privilegiada de oferecer incenso.

Quando os dois outros sacerdotes saíam, um instrumento era tocado. Ao ouvirem esse som, os outros 52 sacerdotes caíam ao chão. Todo o povo que tinha ido adorar também se prostrava. Todos na

cidade paravam o que faziam, ajoelhavam-se e, em seguida, um silêncio reverente tomava conta da cidade inteira. Por que? Porque o sacerdote escolhido estava prestes a aspergir incenso sobre brasas vivas nesse altar especial. O aroma doce e cheiroso que subia representava a adoração, oração e comunhão dos judeus com um Deus gracioso, santo e perdoador. Que momento maravilhoso!

Sem dúvidas, o coração de Zacarias bate forte neste momento. Suas mãos enrugadas tremem por temor e animação ao mesmo tempo. Seu serviço neste dia, contudo, lhe reserva algo especial. Assim que joga o incenso sobre o altar, Zacarias descobre que não está sozinho ali dentro. Veja os versos 11–12:

E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.

Por que Zacarias ficou tão cheio de temor assim? Porque esse poderia ser um mensageiro trazendo julgamento; um mensageiro anunciando o descontentamento de Deus, isso para não mencionar o fato de anjos não aparecerem há mais de 400 anos! Continue nos versos 13–17:

Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João. Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento. Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos

justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.

O anjo cita o livro do profeta Malaquias! Os 400 anos de silêncio chegam ao fim. Deus fala novamente!

Então, qual é a mensagem anunciada a Zacarias? Ele e Isabel terão um filho e ele se tornará aquele que apresentará o Messias ao mundo. Que notícia fantástica!

Zacarias diz ao anjo: “Louvado seja Deus, pois ele respondeu nossas orações e ele tem o poder para gerar vida no ventre e realizar sua vontade no meio dos filhos de Israel.”

Não! Zacarias não diz isso. Essa é a versão revisada daquilo que gostaríamos que ele tivesse dito. O verso 18 registra o que o sacerdote fala ao anjo:

Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias.

Assim como Abraão e Sara não creram na promessa de Deus de que teriam um filho na idade avançada, o qual seria um dos patriarcas do Messias, Zacarias também não crê na promessa de um filho que será o precursor do Messias. O anjo, então, responde no verso 19:

Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas.

Existe um jogo de palavras que se perde na versão em português. Zacarias diz: “Eu sou um homem velho,” e o anjo responde: “Eu sou Gabriel.” Em outras palavras, “Você pode até ser um idoso, mas eu sou Gabriel. Sua esposa pode ser avançada na idade, mas eu assisto na presença do

Deus eterno.”

Esse é o mesmo anjo que apareceu ao profeta Daniel e lhe anunciou o reino vindouro do Messias. Agora, ele aparece ao sacerdote da nação e anuncia o nascimento iminente do Messias.

Continue nos versos 20–22:

Todavia, ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, a seu tempo, se cumprirão. O povo estava esperando a Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no santuário. Mas, saindo ele, não lhes podia falar; então, entenderam que tivera uma visão no santuário. E expressava-se por acenos e permanecia mudo.

O costume dos sacerdotes era ir ao pórtico após sair do Lugar Santo e pronunciar uma bênção sobre o povo. Mas a língua de Zacarias, que tinha propalado descrença, fica presa—e ele terá nove meses de silêncio.³

Você consegue imaginar sua frustração? Ele deveria ser o porta-voz de Deus e tinha uma notícia espetacular para proclamar ao povo. Ele recebeu da parte de Deus revelação que não aparecia já há 400 anos. Contudo, Zacarias é incapaz de dizer sequer uma palavra.

Veja o verso 23:

Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para casa.

Imagino que ele dirige sua mula a toda velocidade, ultrapassando o limite de velocidade. Ele se apressa à porta de entrada de sua casa, acena desesperadamente, tentando chamar a atenção de Isabel, para que se levante de sua cadeira de balanço

e saia até a varanda. Ele tenta falar com suas mãos.

“O que foi, Zacarias?” Ele tenta acenar: “Duas sílabas... primeira letra é ‘B.’” Isabel não consegue decifrar a mensagem. Finalmente, ele escreve em alguma superfície: “Você terá um bebê.” Isabel deve ter abraçado o marido e dito: “Você precisa de uma xícara de café.”

“Não, não. É verdade. Você vai ter um filho.”

“Mas quem disse isso?” ela pergunta.

“Um anjo me falou enquanto eu estava dentro do santuário.” Isabel responde: “É... acho que você precisa, na verdade, de algo mais forte do que café. Um anjo disse que eu teria um filho?”

“Sim! E seu nome será João. Ele será como Elias do passado; trará um reavivamento a Israel e apresentará o Messias ao nosso povo.”

Veja os versos 24–25:

Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo: Assim me fez o Senhor, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens.

A Canção de Zacarias

Pule, agora, para os versos 57–64:

A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho. Ouviram os seus vizinhos e parentes que o Senhor usara de grande misericórdia para com ela e participaram do seu regozijo. Sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias. De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João. Disseram-lhe:

Ninguém há na tua parentela que tenha este nome. E perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem. Então, pedindo ele uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. E todos se admiraram. Imediatamente, a boca se lhe abriu, e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus.

Por meio do estímulo do Espírito Santo, um Zacarias feliz começa a entoar um hino profético. Assim como faziam os sacerdotes de seus dias, ele canta o hino que é provavelmente interrompido por expressões de emoção e por lágrimas.

O hino de Zacarias possui pelo menos quatro estrofes. Vamos observar a mensagem de cada uma delas.

1. A primeira estrofe fala sobre a salvação de Israel.

Leia os versos 68–71:

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo, e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo, como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas, para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;

2. A segunda estrofe fala sobre a soberania de Deus.

Ela vai dos versos 72–75:

para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai, de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor, em

santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.

3. A terceira estrofe é sobre o próprio filho de Zacarias.

Veja que o sacerdote começa a cantar sobre seu filhinho nos versos 76–77:

Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos, para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados,

4. E a quarta e última estrofe canta sobre o Salvador.

Veja os versos 78–79:

graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

Que nome maravilhoso o verso 78 dá ao nosso Salvador! Que nome apropriado ao nosso Salvador, mas que é tão ignorado. O título é *sol nascente*. E ele vem para *alumiar os que jazem nas trevas*.

Pedro escreveu em 1 Pedro 2.9:

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

De fato, o pecador se encontra em trevas espirituais e na sombra da morte eterna. O entendimento do pecador está escurecido pelo pecado e pelo próprio diabo. Paulo descreve o

gentio sem Cristo da seguinte forma em Efésios 4.17–18:

Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração.

Essa é a condição natural do pecador sem a luz de Cristo. Além disso, existe um agir sobrenatural por parte do diabo que cega o pecador para a verdade do Evangelho. Veja 2 Coríntios 4.3–4:

Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

Além das trevas e da cegueira espiritual dos pecadores decorrentes do pecado e da influência do diabo, os pés do pecador andam distante do caminho da paz. Paulo escreveu em Romanos 3.17 que os pecadores *desconheceram o caminho da paz*.

Quando lemos isso, pensamos, imediatamente, na violência, guerras, intrigas, dissensões, facções e discórdias existentes entre os seres humanos. Essa ausência de paz entre os homens é fruto do pecado. Entretanto, inimizade entre os homens existe porque há inimizade entre o pecador e seu Deus Criador. Nós perdemos a paz primeiro com Deus e isso acarreta na perda de paz com o próximo. Precisamos ser reconciliados com Deus, ou seja, ter nosso relacionamento com ele restaurado, para, em seguida, desfrutarmos de reconciliação com o

próximo. E é somente através do Messias que será anunciado por João Batista, o filho de Zacarias, que nós, inimigos de Deus, podemos ser reconciliados com o Criador. Veja o que Paulo escreveu em Romanos 5.10: *Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho*. E em Romanos 5.1, Paulo fala do resultado de nossa justificação por meio do Messias: *Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo*.

Essa canção de Zacarias que anseia pela paz trazida pelo Messias está em harmonia com a canção da milícia celestial, que entoia um belíssimo hino aos pastores como anúncio do nascimento do Salvador em Lucas 2.14:

Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

Zacarias canta: “O sol nascente, ou seja, o Messias, raiará, conduzindo o pecador à luz do entendimento da verdade e dirigindo seus passos no caminho da paz com Deus.”

Conclusão

Antes de terminarmos, desejo destacar o significado dos nomes “Zacarias”—o compositor do hino—“Isabel”—a esposa do compositor—e “João”—o filhinho do sacerdote compositor:

- “Zacarias” significa “Deus se lembra.”
- “Isabel” significa “a promessa de Deus.”
- E “João” significa “a graça de Deus.”

Se juntarmos os nomes dos membros dessa família agraciada por Deus, chegaremos à história da redenção: Deus se lembra de sua promessa e liberta a humanidade pela sua graça.

E isso é verdade não somente para eles, mas é verdade para nós também. Assim como Deus se lembrou dos israelitas, ele também se lembra de você. Deus não está ocupado demais a ponto de ignorar suas decepções; ele não está tão tomado assim de tarefas a ponto de arquivar sua oração no lugar errado e se esquecer dela. Deus sabe. O plano e caminho de Deus ainda serão revelados.

Assim como Zacarias e Isabel, que continuaram servindo e confiando no Senhor, nós também devemos continuar servindo-o e adorando-o. Esse casal piedoso aprendeu a desejar Deus mais do que outra coisa qualquer.

Quando você se tornar semelhante a Zacarias e

Isabel, isso não significa que será perfeito, mas poderá muito bem ver o Espírito de Deus compondo, dentro de seu coração, uma canção que você poderá entoar também. Será um cântico como aquele do velho Zacarias, um hino a ser cantado o ano todo. Será o seu próprio hino; a canção de sua salvação; da demonstração da soberania de Deus em sua vida; do tempo perfeito e maravilhoso de Deus ao proclamar não somente a notícia do Messias ao mundo, mas ao seu coração a notícia do Evangelho daquele que é o eterno “Sol Nascente,” a luz do mundo, o Salvador, aquele que nos tirou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Entoe a canção de Zacarias!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 15/12/2002

©Copyright 2002 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Charles Swindoll, *The Origination of Something Glorious* (California: IFL, 1994), p. 19.

² *Ibid.*, p. 20.

³ R. Kent Hughes, *Luke: Volume 1* (Wheaton, IL: Crossway, 1998), p. 26.